

**INCORPORAÇÃO DA ERGOLOGIA NO BRASIL:
AVANÇOS, LIMITES E PERSPECTIVAS**

*The incorporation of ergology in Brazil:
advances, limitations and perspectives*

SANTOS, Eloisa Helena¹

RESUMO

O artigo apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa que buscou resgatar, historicamente, a incorporação da ergologia na produção do conhecimento no campo da educação no Brasil. O cenário da pesquisa limitou-se à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais e ao Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, do Centro Universitário UNA, dada a relevância do conjunto de trabalhos aí produzidos. A opção metodológica configurou-se numa pesquisa bibliográfica que permitiu identificar e analisar trinta e uma dissertações e teses, defendidas no período compreendido entre 2000 e agosto de 2012. A análise empreendida apontou avanços, limites e perspectivas identificados nesse material, do ponto de vista conceitual, metodológico e da intervenção.

Palavras-chave: Ergologia no Brasil; Pesquisas de orientação ergológica; Trabalho, Educação e Ergologia.

ABSTRACT

The article presents the preliminary results of a study that sought to redeem, historically, the incorporation of ergology in the production of knowledge in the field of education in Brazil. The research's setting was limited to the FaE/UFMG (Federal University of Minas Gerais State) and the Masters Program in Social Management, Education and Local Development, at the UNA University Center, considering the relevance of the body of work produced there. The methodology was set up in a bibliographical search that made it possible to identify and analyze thirty-one dissertations and theses defended between 2000 and August 2012. The analysis has highlighted advances, limitations and perspectives identified in this material, from a conceptual, methodological and intervention point of view.

Keywords: Ergology in Brazil; Ergological research; Work, Education and Ergology.

¹ Doutora em Ciências da Educação pela Université de Paris VIII. Pós-Doutora pela Université de Paris X. Docente do Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA (Belo Horizonte, Brasil), e membro da Rede Franco-Lusófona Ergologia, Trabalho e Desenvolvimento e de seu Comitê Científico. E-mail: eloisasantos@uaivip.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados preliminares de uma pesquisa que buscou resgatar, historicamente, a incorporação da ergologia na produção do conhecimento no campo da educação no Brasil. O cenário da pesquisa limitou-se à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – FaE/UFMG – e ao Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, do Centro Universitário UNA – MGSEDL/UNA, dada a relevância do conjunto de trabalhos aí produzidos.

Antes de iniciar a exposição dos resultados obtidos com a pesquisa em tela, apresenta-se o contexto em que se deu esta incorporação e que a influenciou sobremaneira.

A origem da incorporação da abordagem ergológica na FaE/UFMG, em primeiro lugar, se inscreve no contexto da produção do conhecimento em educação, no Brasil e, mais especialmente, no interior do campo de estudos sobre trabalho e educação. Congregados na Associação Nacional dos Pesquisadores em Educação – ANPED – desde o início dos anos 1980 e naqueles que se seguiram, um grupo de pesquisadores se interessou em fazer avançar este campo de estudos, do ponto de vista teórico e prático. Mobilizados pelas demandas que surgiam nesse momento, suas pesquisas vão buscar os fundamentos da educação no âmbito do trabalho.²

Por um lado, a rearticulação dos movimentos sociais, sindicais e dos trabalhadores alimentava uma demanda de pesquisas sobre o fenômeno educativo presente nos espaços não escolares. Por outro lado, as transformações no mundo do trabalho traziam novas exigências para a compreensão desse universo em profunda ebulição. Em diversas pesquisas que buscaram responder aos problemas que daí decorriam, o tema dos diferentes tipos de saberes presentes no trabalho ganha fôlego e vai incorporar uma perspectiva de análise que chama a atenção para homens e mulheres trabalhadores no cotidiano do trabalho.

Paralelamente a esse movimento no interior da educação brasileira, um grupo de professores, técnicos, trabalhadores e sindicalistas pertencentes à Universidade de Provence – França – ou com algum vínculo em relação a ela inauguram uma experiência denominada APST – Análise Pluridisciplinar das Situações de Trabalho. A produção teórica e prática dessa equipe, capitaneada por Yves Schwartz, adotará, posteriormente, o termo ergologia para identificar uma abordagem que passa a inspirar análises que permitirão considerar toda situação de trabalho como espaço de reconfigurações sempre singulares. Conhecer o trabalho por intermédio dos seus protagonistas – os trabalhadores e as trabalhadoras – para transformá-lo é a intencionalidade que sustenta a abordagem ergológica.

O encontro de pesquisadores brasileiros com a experiência da APST tornou-se um campo fértil para o desenvolvimento de pesquisas de orientação ergológica que procuram um novo regime de produção de saber sobre o trabalho.

² Para uma leitura aprofundada sobre o tema, conferir SANTOS (2003) e TREIN e CIAVATTA (2009).

No interior da FaE/UFMG, esse encontro ganhará contornos concretos, a partir de 1996. No recém-criado Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação – NETE –, três pesquisadoras³ passam a realizar estudos e pesquisas sob a perspectiva ergológica. Em torno deles se aglutinam alunos da graduação, do mestrado e do doutorado em Educação.

No ano seguinte, em 1997, Yves Schwartz encontra-se com as três professoras e seus alunos, em sua primeira visita a Belo Horizonte.⁴ A partir daí, o intercâmbio com o Departamento de Ergologia da Universidade de Provence se intensificou, por intermédio de Yves Schwartz e das referidas professoras. Desse encontro resultaram atividades entre as quais encontram-se aquelas dissertações e teses que se tornaram objeto da pesquisa que aqui se expõe.⁵

Desde então, trinta e uma dissertações de mestrado e teses de doutorado, com níveis variados de incorporação da ergologia, foram orientadas pelas três pesquisadoras e defendidas até agosto de 2012. Entre elas, sete ainda encontram-se em curso. Esse material bibliográfico foi analisado e dele se extraíram os resultados apresentados neste artigo, indicando avanços, limites e perspectivas da incorporação da ergologia no Brasil.

2. METODOLOGIA

A pesquisa que aqui se apresenta tem como objetivo resgatar a incorporação da ergologia no Brasil, a partir de um recorte que privilegiou as dissertações e teses produzidas na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – FaE/UFMG – e no Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, do Centro Universitário UNA – MGSEDL/UNA. O problema que a animou refere-se à inexistência de um conhecimento sistematizado acerca do estágio de incorporação da ergologia na produção do conhecimento em educação, no Brasil, bem como sua contribuição teórica e prática, especialmente no campo de estudos sobre trabalho e educação, além da especificidade da produção teórico-metodológica ergológica brasileira, se é que ela existe. A hipótese subjacente diz respeito à ideia de que esse conhecimento sistematizado pode fazer avançar a ergologia produzida no Brasil, do ponto de vista teórico e metodológico, com suas consequentes implicações práticas.

A opção metodológica configurou-se numa pesquisa bibliográfica que permitiu identificar e analisar trinta e uma dissertações e teses, defendidas no período compreendido entre 2000 e agosto de 2012, nessas duas instituições. Entre estas, sete estavam em andamento e não serão

³ Professoras Antônia Vitória Soares Aranha, Daisy Moreira Cunha e Eloisa Helena Santos.

⁴ Yves Schwartz veio ao Brasil pela primeira vez em 1997 por iniciativa da profa. Maria Inês Rosa (UNICAMP), que articulou com as referidas professoras da FAE sua visita a Belo Horizonte e que incluiu a FaE/UFMG e a Escola Sindical 7 de Outubro. O contato estabeleceu-se com a profa. Eloisa Helena Santos, que já havia tomado contato com a produção de Yves Schwartz. Sua tese de doutorado, defendida em Paris, em 1991, utiliza a obra de Yves Schwartz, *Expérience et connaissance du travail*, publicada na França, em 1988, como referência teórica mais importante.

⁵ O polo da ergologia no Brasil reúne, hoje, equipes de professores e pesquisadores de variados campos de conhecimento e de diferentes universidades, além de trabalhadores ligados ao movimento sindical.

contempladas neste artigo. O QUADRO 1 apresenta o conjunto de dissertações e teses identificadas.

QUADRO 1 - Dissertações e teses defendidas na FaE/UFMG e na MGSEDL/UNA entre 2000 e 2012

ANO DE DEFESA	DISSERTAÇÕES	TESES	TOTAL
2000	02	00	02
2003	02	00	02
2004	02	00	02
2007	02	00	02
2008	01	03	04
2009	02	01	03
2011	03	00	03
2012	04	02	06
TOTAL	18	06	24
EM CURSO	01	06	07
TOTAL	19	12	31

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

As dissertações e teses identificadas foram reunidas em três grupos que apresentam especificidades sob três pontos de vista empregados para orientar a análise dos dados: dos conceitos utilizados, da metodologia adotada e da implicação com práticas de intervenção. O primeiro grupo reúne seis dissertações defendidas entre 2000 e 2004 e uma tese em 2008, na FaE/UFMG; o segundo agrupa seis dissertações e cinco teses defendidas entre 2007 e 2012, na FaE/UFMG; e o terceiro grupo contém seis dissertações defendidas no MGSEDL/UNA, em 2011 e 2012. O quadro 2 abaixo destaca esse agrupamento.

QUADRO 2 - Dissertações e teses distribuídas em 3 grupos distintos

Grupos	1º grupo	2º grupo	3º grupo	Total
Dissertações	06	06	06	18
Teses	01	05	00	06
Total	07	11	06	24

Fonte: Dados da pesquisa, 2012.

A seguir, realiza-se a análise desta produção em cada um dos três grupos de pesquisa selecionados. Parte-se da apresentação dos objetos de pesquisa das dissertações e teses de cada grupo para, posteriormente, elencar os conceitos e a metodologia utilizados, além das práticas de intervenção propostas.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise do material bibliográfico que foi objeto desta pesquisa produziu os resultados seguintes.

3.1. Primeiro grupo de pesquisas: seis dissertações de 2000 a 2004 e uma tese de 2008

As seis dissertações deste grupo resultaram de pesquisas desenvolvidas em escolas públicas de ensino fundamental e médio, em indústrias metalúrgicas

e em programa público de formação profissional no campo da assistência social. Os objetos investigados foram destacados abaixo:

- 1 - a articulação que jovens alunos trabalhadores de uma escola pública de ensino médio estabelecem entre trabalho e educação (DIAS, 2000);
- 2 - as contradições vivenciadas por trabalhadores de uma indústria metalúrgica sem escolaridade regular e que por este motivo foram inseridos num programa de escolarização organizado pela empresa (VERÍSSIMO, 2000);
- 3 - os motivos objetivos e subjetivos da adesão e/ou recusa de docentes à transformação da organização do trabalho em uma escola pública de ensino médio (VIEIRA, 2003);
- 4 - os fatores objetivos e subjetivos que concorrem para a implicação de formadores com a formação socioprofissional dos usuários da assistência social da Prefeitura de Belo Horizonte/PBH (RODRIGUES, 2003);
- 5 - as estratégias utilizadas pelos ferramenteiros de uma indústria metalúrgica para produzir, mobilizar e formalizar saberes tácitos (SANTOS, 2004);
- 6 - a produção, mobilização e aquisição de saberes no trabalho de costureiras faccionistas em Divinópolis/MG (PEREIRA, 2004).

Além dessas seis dissertações, uma tese de doutorado foi identificada:

- 1 - a conjunção saber-poder e gênero na atividade de mulheres dirigentes sindicais da Central Única dos Trabalhadores (CUT), na década de 1980 (MIRANDA, 2008).

3.1.1. Os conceitos

Uma necessidade se impôs ao se identificar e analisar os conceitos nas pesquisas dos três grupos. Além dos conceitos explorados pelos autores, foram encontradas também noções, ideias ou expressões que, embora não detivessem o estatuto dos primeiros, ganhavam importância porque expressavam um movimento em direção à construção de novos conceitos e/ou desestabilização daqueles já consagrados. Elas foram também consideradas.

Dessa forma, os conceitos, noções, ideias ou expressões que foram identificados nas dissertações e teses e orientaram a análise dos dados empíricos coletados nas pesquisas deste grupo foram: trabalho, processo de trabalho, trabalho abstrato e trabalho concreto, trabalho prescrito e trabalho real, experiência do trabalho, uso de si por si e pelo outro, atividade de trabalho, desconforto intelectual, comunidade científica ampliada, regime de produção de saberes, saber do trabalhador, saber da experiência, sujeito, subjetividade. Uma dissertação (VIEIRA, 2003) incorpora, ainda, normas antecedentes, debates de normas, normalização, renormalização e renormatização.⁶ O conceito de atividade aparece sem que lhe seja dado um

⁶ O termo renormatização utilizado aqui não se refere a uma tradução de renormalização, como se encontra, hoje em dia, em alguns textos traduzidos do francês. O autor o emprega para designar o

tratamento específico, muito menos o significado, do ponto de vista da ergologia, que ele encontrará nas pesquisas dos dois grupos seguintes. Interessante observar, entretanto, que uma das primeiras dissertações (VERÍSSIMO, 2000) faz uma longa discussão do conceito de atividade referenciando-se em Vygotsky e Leontiev. Somente mais tarde a ergologia fará referência a esses autores ao tratar o conceito de atividade. Os conceitos de sujeito e subjetividade são explorados por meio dos usos de si por si e pelos outros, bem como por intermédio dos conceitos de implicação e da noção de relação com o saber. Há uma articulação estreita entre esses conceitos e o de gênero, central na tese de Miranda (2008). A relação do pesquisador com seu objeto de pesquisa é explorada em uma dissertação (RODRIGUES, 2003), que utiliza a teoria da implicação para fazê-lo e na tese (MIRANDA, 2008) que incorpora elementos da psicanálise. O tema dos saberes ganha tratamento prioritário nas dissertações de Santos (2004) e Pereira (2004).

O trabalho como *locus* da formação humana e espaço de aprendizagem, os saberes produzidos, mobilizados e organizados nas situações de trabalho pelos trabalhadores, bem como seu estatuto epistemológico, social, político, cultural e subjetivo, a relação entre ciência e cultura, os usos de si pelo trabalhador e por outros, o desconforto intelectual que impulsiona a busca de um novo regime de produção de saber sobre o trabalho constituem a tônica das pesquisas desse grupo.

3.1.2. O ponto de vista teórico-metodológico

Do ponto de vista teórico-metodológico, todas as pesquisas fizeram dialogar a ergologia com o marxismo e com as ciências sociais e, em algumas delas, com a psicologia soviética, com a teoria da implicação e a noção de relação com o saber, com um pequeno aceno à psicanálise. A abordagem da metodologia qualitativa foi unanimidade no grupo que recorreu aos tipos de pesquisa descritiva, etnográfica e estudo de caso. Além de pesquisa bibliográfica e documental, empreendeu-se pesquisa de campo. Os instrumentos de coleta de dados empíricos utilizados foram contatos, observações assistemáticas, observação participante, entrevistas semiestruturadas e em profundidade, narrativas, inventário de saberes e, às vezes, questionários. O tempo médio das pesquisas de campo foi de dois a três meses. Realizou-se o registro de dados em gravações, diários e notas de campo. A análise e interpretação dos dados se deram sempre por meio da análise de conteúdo.

3.1.3. A intervenção

Por tratar-se de pesquisas realizadas em mestrado e doutorado acadêmicos, não destacam preocupação alguma com a intervenção, embora os resultados da dissertação de Rodrigues (2003) tenham sido discutidos com os gestores do Programa estudado.

processo de incorporação dos resultados da renormalização realizada pelos trabalhadores em novas normas pelos gestores das instituições.

Como não poderia deixar de ser, a tese de 2008 faz uma discussão dos conceitos e uma análise mais profunda dos dados empíricos do que as dissertações.

3.1.4. O conjunto das pesquisas do grupo 1

Esse primeiro conjunto de pesquisas expressa claramente a necessidade, naquele momento, de se proceder a uma releitura do conceito de trabalho em Marx, autor que orienta hegemonicamente as análises do campo de estudos sobre trabalho e educação. Essa releitura introduz a importante distinção, realizada pelo próprio Marx, entre trabalho abstrato e trabalho concreto. Além da afirmação da lógica do abstrato nos processos de trabalho, a incorporação da dimensão do trabalho concreto permite às análises efetuadas encontrar a singularidade do sujeito trabalhador e seu poder de subverter a lógica do abstrato nas microdimensões de sua vida no trabalho. Expressa, também, a necessidade de problematizar o modo de organizar e gerir o trabalho, tanto taylorista-fordista quanto integrado e flexível, sobretudo no que diz respeito à distinção entre concepção e execução e ao estatuto dos saberes do trabalhador no trabalho.

Ao incorporar, sobretudo, as dissertações defendidas em 2000, 2003 e 2004, o que posteriormente denominou-se ergologia, essas pesquisas o fizeram por intermédio, fundamentalmente, de *Expérience et connaissance du travail* (SCHWARTZ, 1988), uma vez que, somente a partir de 2000, começaram a ser publicados textos em português sobre a experiência da APST ou específicos sobre a ergologia.⁷ A discussão dessa obra editada em francês entre as professoras e alunos se fez em disciplinas ministradas pelas primeiras e em grupos de estudos que se esforçaram na sua tradução e na publicação de material em português sobre a experiência da APST. Essa circunstância dificultou a incorporação mais ampliada da discussão, já disponível nos textos em francês, além de acarretar problemas advindos de uma tradução nem sempre considerada a mais adequada. Há que se ressaltar a falta de domínio da língua francesa, nesse momento, da grande maioria dos participantes dessas atividades, fato que transferia para os que a dominavam a tarefa de tradução para o português.

3.2. Segundo grupo de pesquisas: seis dissertações de 2007 a 2011 e cinco teses de 2008 a 2012

Apresenta-se, inicialmente, as seis dissertações de mestrado cujas pesquisas se efetivaram em escolas públicas de ensino fundamental e médio, escola privada de ensino fundamental e indústrias de mineração e de extração de granito. Elas investigaram os seguintes objetos de pesquisa:

- 1- o mal-estar vivenciado por docentes do ensino médio de uma escola pública (PASCHOALINO, 2007);
- 2 - as práticas de formação continuada engendradas em uma escola pública de ensino fundamental, do ponto de vista da atividade (SOARES, 2007);

⁷ Cf.: *Trabalho e Educação*, n.7, jul.-dez. 2000.

- 3 - a dinâmica da relação entre trabalho docente e saúde em escola pública de ensino fundamental (SANTOS, 2008);
- 4 - a atividade de trabalho docente em uma escola privada de ensino fundamental (ALVES, 2009);
- 5 - as razões que levam trabalhadores de uma oficina de equipamentos de mineração da Companhia Vale do Rio Doce a se expor aos riscos de acidentes para concretizar a produção (COSTA, 2009);
- 6 - as relações e condições de trabalho na extração de granito no município de Vila Pavão-ES (TRIGINELLI, 2011).

Além das dissertações, cinco teses de doutorado tiveram origem em pesquisas desenvolvidas em instituição de prestação de serviço em telefonia fixa, em equipamentos públicos na área de saúde e em escola pública técnica de nível médio. Os objetos de pesquisa investigados foram:

- 1 - o processo de formação de competência industriosa de operadores que desenvolvem suas atividades na prestação de serviços a usuários da telefonia fixa (BRITO, 2008);
- 2 - a relação de saberes que se estabelece entre os integrantes das equipes de saúde da família de um Centro Público de Saúde/PBH (VILLA, 2008);
- 3 - o processo de mobilização, aquisição e produção de saberes por docentes do ensino fundamental de escola pública, em situação de trabalho (DIAS, 2009);
- 4 - o processo de trabalho e a Política Nacional de Humanização no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência/SAMUR, do ponto de vista da atividade industriosa (TRAJANO, 2012);
- 5 - a qualidade das relações de cooperação entre professor e aluno em um laboratório de ensino de escola técnica pública de nível médio e algumas influências dessa relação na atividade de trabalho docente (AUAREK, 2012).

3.2.1. Os conceitos

Do ponto de vista dos conceitos, noções, ideias ou expressões explorados aqui, encontram-se aqueles trabalhados no grupo de pesquisas anterior e acrescentaram-se outros: atividade industriosa, gestão individual e coletiva da atividade, dramáticas dos usos de si, valores, normas, debate de normas e valores, dispositivo dinâmico a três polos/DD3P, saberes constituídos, saberes investidos, forças de convocação e reconvocação, ingredientes da competência, competência, patrimônio de saberes, saberes em aderência e desaderência, entidades coletivas relativamente pertinentes, valores dimensionáveis e sem dimensão, dimensões éticas, epistemicidades, corporsi, linguagem. As teses fazem discussões mais aprofundadas que as dissertações, mas observa-se, em geral, um deslocamento de foco que vai da análise do trabalho, no grupo anterior, para o real da atividade neste segundo. Nota-se um esforço voltado para a incorporação do conceito de atividade para aceder à complexidade das situações de trabalho, do mesmo modo que uma tentativa de tratá-lo mais articuladamente com os demais conceitos. Embora as teses de Villa (2008) e Dias (2009) dediquem atenção

ao trabalho como espaço de formação humana e de aprendizagem, como espaço de produção e mobilização de saberes, fortemente presente no grupo anterior, neste segundo esta dimensão desloca-se para o debate de normas e valores que constitui o seu pano de fundo. Observa-se uma verticalização que elege prioritariamente o conceito de atividade para conhecer as situações de trabalho, nas pesquisas de Soares (2007), Brito (2008), Alves (2009), Trajano (2012) e Auarek (2012), entre outras. Pelo menos duas pesquisas introduzem o conceito de competência (BRITO, 2008; ALVES, 2009) e problematizam seus ingredientes. Os conceitos, noções, ideias e expressões relacionados ao campo da saúde ganham destaque nesse grupo (VILLA, 2008; SANTOS, 2008; TRAJANO, 2012). Pela primeira vez, as pesquisas incorporam as construções mais recentes da ergologia que se voltam para a exploração do debate de normas e valores e para o dispositivo dinâmico a três polos/DD3P e seus elementos constitutivos, que ganham novas terminologias: saberes constituídos, saberes investidos, forças de convocação e reconvocação, saberes em aderência e desaderência, entidades coletivas relativamente pertinentes, valores dimensionáveis e sem dimensão, dimensões éticas. Há um esforço no sentido de trabalhar as epistemicidades na tese de Auarek (2012).

3.2.2. O ponto de vista teórico-metodológico

Quanto ao aspecto teórico-metodológico, nesse grupo a ergologia dialogou com o marxismo, as ciências sociais, a psicodinâmica do trabalho, a ergonomia da atividade, a didática profissional, a pedagogia freireana e a esquizoanálise. As pesquisas adotaram a metodologia qualitativa e inauguraram a incorporação da análise situada da atividade de trabalho. A tendência observada anteriormente quanto à centralidade do conceito de atividade nas pesquisas exigiu um investimento considerável na análise ergonômica da atividade. Os tipos de pesquisa identificados foram o descritivo, o estudo de caso, a etnográfica e a cartografia. Além de pesquisa bibliográfica e documental, realizou-se pesquisa de campo. Alguns dos instrumentos de coleta de dados empíricos utilizados no grupo anterior, como contatos, observações assistemáticas, entrevistas semiestruturadas e em profundidade e questionários foram retomados. Acrescentaram-se conversas sobre o trabalho, técnicas de confrontação com apelo à memória, instrução ao sócia, autoconfrontação e autoconfrontação cruzada. O registro dos dados se deu por meio do diário de campo, filmagens e registro de áudio.

3.2.3. A intervenção

Como apontado no grupo anterior, as pesquisas do grupo, também realizadas em mestrado e doutorado acadêmicos, não se comprometem com a intervenção.

3.2.4. O conjunto das pesquisas do grupo 2

Percebe-se, claramente, que as pesquisas desse grupo estreitaram os laços com a ergonomia, fato que se explica quando se considera que o conceito de atividade, articulado a outros conceitos, concentra as suas atenções. Há uma retomada em menor escala da discussão do conceito de trabalho em Marx na dialética abstrato/concreto, mas a dimensão do trabalho concreto como produção de valor de uso também se destaca, uma vez que a organização e

gestão do processo de trabalho, bem como as condições e relações que aí se estabelecem, continuam presentes em muitas pesquisas. A potência criativa e formativa da atividade de trabalho é confirmada e a potência terapêutica é incluída. O que se denomina produção, mobilização e organização de saberes em todas as pesquisas do grupo anterior ganhou uma nova expressão aqui: construção individual e coletiva de saberes, além da sua circulação. As pesquisas introduziram uma discussão sobre valores e normas que não aparece nas anteriores. O tema dos saberes e valores desdobrou-se ao incorporar o DD3P. Os saberes e valores, os patrimônios conceituais acadêmicos e os saberes investidos foram articulados à atividade. As entidades coletivas relativamente pertinentes (ECRP), bem como as epistemicidades, aparecem pela primeira vez. Introduce-se o conceito de competência analisado a partir de seus ingredientes. Pode-se dizer que a ênfase das pesquisas desse grupo é a busca de pistas ergológicas na análise da atividade e na busca de um novo regime de produção de saberes sobre o trabalho. Há que se destacar, aqui, um grande avanço na incorporação das produções mais recentes da ergologia.

3.3. Terceiro grupo de pesquisas: seis dissertações de 2011 e 2012 do MGSEDL/UNA

O terceiro grupo compõe-se de seis dissertações de mestrado voltadas para escolas públicas de ensino fundamental e técnico de nível médio, escola privada de ensino básico e equipamentos públicos de saúde e de assistência social. Os objetos de investigação constituíram-se de:

- 1 - estratégias utilizadas pelos docentes de duas escolas públicas de ensino fundamental para a manutenção da saúde (VIEIRA JÚNIOR, 2011);
- 2 - a atividade de trabalho das pedagogas do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Ouro Preto - no contexto de criação de um novo modelo institucional (MONTANDON, 2011);
- 3 - os saberes convocados e criados pelos psicólogos em sua atividade de trabalho nos Centros de Referência de Assistência Social/CRAS/PBH para responderem aos objetivos da Política Nacional de Assistência Social/PNAS (BARONE, 2012);
- 4 - desafios da atividade de trabalho de fisioterapeutas nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família/NASF/PBH (CARVALHO, 2012);
- 5 - limites e possibilidades da gestão participativa em escolas privadas de ensino básico (SIMÃO, 2012);
- 6 - a experiência de gestão dos CRAS/PBH a partir da atividade dos trabalhadores sociais (ROCHA, 2012).

3.3.1. Os conceitos

Estas pesquisas incorporaram a grande maioria dos conceitos, noções, ideias ou expressões de perfil ergológico presentes nos dois grupos anteriores.

Destacam-se: a recuperação do conceito marxiano de trabalho e a distinção entre trabalho abstrato e concreto do primeiro grupo; do segundo, exploraram o conceito de atividade e um novo regime de produção de saber sobre o trabalho, sobretudo por meio do DD3P e seus elementos constitutivos. Estes

últimos ensejaram a exploração dos conceitos de debate de normas e de renormalização (MONTANDON, 2011; VIEIRA JÚNIOR, 2011; BARONE, 2012; CARVALHO, 2012; ROCHA, 2012; SIMÃO, 2012). No entanto, elas o fazem com um fôlego menor do que as teses do grupo anterior. Não aparecem aqui os saberes em aderência e desaderência, as entidades coletivas relativamente pertinentes, valores dimensionáveis e sem dimensão e as epistemicidades. Como no grupo anterior, o conceito de corpo-si comparece, mas muito atrelado ao conceito de sujeito e de subjetividade. Duas dissertações exploraram especialmente o conceito de gestão da atividade e de ergogestão (ROCHA, 2012; SIMÃO, 2012). Rocha discute o conceito de gestão da atividade articulando-o ao de gestão social. Vale a pena destacar os conceitos de gestão social e de desenvolvimento local encontrados nessas dissertações, em virtude de sua inserção num mestrado interdisciplinar que os integra, e os ensaios que buscam articulá-los com os conceitos de matriz ergológica.

3.3.2. O ponto de vista teórico-metodológico

Do ponto de vista teórico-metodológico, o diálogo da ergologia com a teoria marxiana e com a ergonomia também se apresenta. Esse diálogo se estende à ciência política, às teorias de desenvolvimento social e econômico, às ciências da gestão considerando no seu interior os novos estudos sobre gestão social. Embora focalize o conceito de atividade, as técnicas próprias à Análise Ergonômica do Trabalho (AET) não são utilizadas, prevalecendo a abordagem qualitativa usual da pesquisa. O estudo de caso e a pesquisa exploratória e descritiva foram os tipos de pesquisa adotados. Além da pesquisa bibliográfica e documental, a pesquisa de campo contou com instrumentos de coleta de dados que coincidiram, também, com alguns utilizados anteriormente, como contatos, observação e entrevistas semiestruturadas e em profundidade. A análise e interpretação dos dados se deram, em todos os casos, por meio da análise de conteúdo.

3.3.3. A intervenção

Quanto ao âmbito da intervenção, as pesquisas deste grupo diferem das demais em razão da natureza profissional do MGSEDL/UNA. O processo seletivo para esse Mestrado pressupõe a apresentação de um problema de pesquisa oriundo da prática profissional do candidato. A pesquisa realizada, conseqüentemente, deve gerar uma proposta de intervenção que visa enfrentá-lo. Seguem as propostas de intervenção geradas pelas pesquisas desse grupo:

- 1 - informe técnico contendo recomendações remetido à Secretaria Municipal de Educação concernida;
- 2 - proposta de formação continuada para as pedagogas dos Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia;
- 3 - projeto de pesquisa e extensão voltado para a sistematização da atividade de trabalho dos psicólogos nos CRAS/PBH;
- 4 - texto de divulgação dos resultados da pesquisa nos NASF/PBH;
- 5 - desenvolvimento de um grupo de discussão on-line sobre o tema da gestão participativa, voltado para gestores de escolas privadas de ensino básico;

6 - criação de um Grupo de Encontros do Trabalho/GRT nos CRAS/PBH.

3.3.4. O conjunto das pesquisas do grupo 3

As pesquisas desse grupo apresentam especificidades em relação às dos dois grupos precedentes devido à sua própria vinculação ao MGSEDL/UNA: todas são realizadas em nível de mestrado, num curso de natureza profissional e interdisciplinar. No que diz respeito à dimensão da intervenção, elas representam um divisor de águas em relação às anteriores ao pressupor uma proposta de intervenção como um produto da própria dissertação. No que concerne à dimensão interdisciplinar, há um pressuposto de que a ergologia se articule às disciplinas que fornecem referência à discussão da gestão social, da educação e do desenvolvimento local. As pesquisas fazem uma discussão sobre política pública que não é comum nas pesquisas dos grupos anteriores, o que se articula com a dimensão da intervenção como um produto da própria dissertação. No entanto, a exigência de elaborar uma proposta de intervenção que enfrente o problema que originou as pesquisas não garantiu, por si só, que a intervenção se efetivasse. Além da política educacional (MONTANDON, 2011; VIEIRA JÚNIOR, 2011), duas das dissertações (BARONE, 2012; ROCHA, 2012) introduzem a discussão sobre a política de assistência social. O tratamento dado à política de saúde por Carvalho (2012) se assemelha à discussão desenvolvida pelas pesquisas anteriores também da área da saúde (TRAJANO, 2012; VILLA, 2008).

4. AVANÇOS, LIMITES E PERSPECTIVAS

A identificação e análise das dissertações e teses defendidas na FaE/UFMG e MGSEDL/UNA, no período de 2000 a 2012, apontam, inegavelmente, para o avanço da incorporação da ergologia na produção do conhecimento no campo de estudos sobre educação, em geral, e sobre trabalho e educação, em especial, no Brasil. A estes se acrescenta o campo interdisciplinar que integra gestão social, educação e desenvolvimento local.

Apresentam-se, inicialmente, os aspectos que denotam os avanços alcançados. Destaca-se, em primeiro lugar, um aspecto que contribuiu fundamentalmente para que este movimento ocorresse. Trata-se do contexto em que tem origem esta incorporação. Aos interesses dos pesquisadores evidenciados pela proposta de fazer avançar o campo de estudos sobre trabalho e educação, pelo desenvolvimento de pesquisas articuladas às demandas dos trabalhadores, conforme apresentado na introdução deste artigo, agrega-se um legado de concepções sobre o fenômeno educativo em sua articulação com o trabalho e/ou com a vida e sobre o protagonismo dos trabalhadores deixado pela experiência da educação popular no Brasil, na sua vertente freireana. A ergologia encontra, aqui, um solo favorável não só ao acolhimento de seus pressupostos, mas, também, ao interesse em fazê-los avançar.

Um segundo aspecto ressalta o avanço propiciado pela sua incorporação na produção do conhecimento nos campos disciplinares acima referidos. A ergologia contribuiu para fazer avançar o conhecimento do trabalho, pela mediação da atividade, dos trabalhadores e trabalhadoras e dos saberes que eles/as fazem circular. Sua formulação do desconforto intelectual que

impulsiona a busca de um novo regime de produção de saber sobre o trabalho potencializa a problematização que os pesquisadores fazem de suas posições como profissionais da academia universitária. O trabalho e a atividade de trabalho como cenários prioritários para se buscar os fundamentos da educação ganham com a ergologia uma parceira inestimável.

A pluridisciplinaridade proposta pela ergologia ganha um espaço livre para se expandir em todas as pesquisas do período analisado.

A apropriação dos conceitos, noções, ideias ou expressões de procedência ergológica, ainda que trabalhados mais ou menos consistentemente, tanto em dissertações quanto em teses, permite um desenvolvimento contínuo de possibilidades de apreensão e compreensão das múltiplas situações de trabalho. A riqueza que permite a consideração do real da atividade, sobretudo no que diz respeito à sua potência formativa e terapêutica, é incontestável.

A diversidade de unidades de desenvolvimento de pesquisas de campo encontradas, bem como a multiplicidade de objetos de pesquisa selecionados, confirma a amplitude e a riqueza da produção do conhecimento nos referidos campos.

A inspiração metodológica que orienta a análise da atividade por meio da análise ergonômica do trabalho que atinge as pesquisas no segundo grupo é outro ganho a se destacar.

Quanto à intervenção, verificam-se duas situações distintas. Por um lado, as pesquisas realizadas no âmbito do mestrado e doutorado acadêmicos, por sua própria natureza, não apresentam propostas concretas. Por outro lado, o GSEDL/UNA, cujo pressuposto é produzir soluções para os problemas enfrentados pelos alunos em suas práticas profissionais, encontra na ergologia uma grande aliada para a proposição das ações correspondentes. No entanto, a despeito dos limites de cada uma dessas situações que serão apontados à frente, pode-se afirmar que a ergologia tende a impregnar estes pesquisadores de uma concepção de mundo que invade a sua relação com o conhecimento, com o saber, com o outro e consigo mesmo que, estima-se, adentra todas as dimensões da sua vida.

A despeito dos inegáveis avanços, observam-se limites no percurso estudado. Identificados, inicialmente, e enfrentados, posteriormente, eles tendem a potencializar os frutos que se obtém com a adoção da abordagem ergológica. Apresentam-se, a seguir, alguns desses limites.

O primeiro deles refere-se a uma preocupação praticamente inexistente, ou talvez uma dificuldade, de produzir um movimento de vai e vem entre a ergologia e as diversas disciplinas com as quais ela dialoga. Pode-se tomar como exemplo o tratamento dado aos conceitos de corpo-si, sujeito e subjetividade. Ergologia, psicologia e psicanálise se apresentam para tratá-los, ora sem que seus contornos específicos sejam delimitados e, portanto, não se identifica o que ou em que se difere ou se aproxima uma perspectiva de outra, ora os contornos são estabelecidos e cada um deles, corpo-si, sujeito e subjetividade, é tratado isoladamente, sem que haja uma interlocução entre eles.

Outro limite diz respeito ao próprio trabalho dos conceitos. Em primeiro lugar, ele está circunscrito à natureza distinta das pesquisas em nível de mestrado, que geram dissertações, e aquelas do doutorado e suas teses correspondentes, cada qual com prazos diferentes entre início e conclusão do trabalho – dois anos para o mestrado e quatro para o doutorado. Cada um desses níveis conta com patamares diferentes de formação e experiência dos alunos na prática da pesquisa. Cada um deles supõe uma exigência distinta relativa à definição do problema de pesquisa, à elaboração de um projeto, à construção do referencial teórico, à realização da pesquisa e correspondente análise dos dados coletados. Conseqüentemente são, de uma maneira geral, trabalhos distintos do ponto de vista do fôlego da discussão dos conceitos e das análises que eles propiciam. Além desse limite que tem uma origem formal, algumas vezes o trabalho dos conceitos deixa transparecer uma imprecisão relativa ao seu conteúdo.

Retoma-se, como exemplo, a consideração feita acima acerca da incorporação das noções, ideias e expressões ao se voltar o foco para os conceitos. Essa imprecisão, à qual não se dedica uma discussão, não é explicitada ao longo dos textos analisados e expressa um problema em si que deve ser levado em consideração. Há que se distinguir para enfrentar as implicações teóricas e metodológicas dessa imprecisão. Por exemplo: atividade, atividade do trabalho, atividade de trabalho, atividade industriosa, real da atividade, atividade no singular e atividades no plural. Essas terminologias são utilizadas muitas vezes ao longo de um mesmo texto, indiscriminadamente e, sobretudo, atividade no singular e no plural. Esse uso indiscriminado sugere uma dificuldade em distinguir a particularidade do conceito de atividade proposto pela ergologia em toda a sua especificidade, riqueza e complexidade. Parece não haver uma distinção clara entre a expressão singular de um trabalhador confrontado ao debate de normas e valores nas situações de trabalho e as tarefas/ações que ele realiza. Outra dificuldade refere-se à incorporação de conceitos (ou noções, ideias e expressões) em construção. Um bom exemplo é aquele das epistemicidades. Encontra-se na literatura um movimento de construção das epistemicidades realizado recentemente por Yves Schwartz. A sua incorporação fica, portanto, sujeita à dinâmica desse movimento.

Do ponto de vista metodológico, a despeito do rico diálogo que se efetua entre abordagens e disciplinas diferentes, há uma tendência a se estabelecer mais uma multidisciplinaridade do que uma pluridisciplinaridade, no sentido de produzir retornos para cada uma delas. Quanto à metodologia empregada, mesmo quando se considera a pertinência da abordagem qualitativa, há uma tendência a conferir à AET e suas técnicas uma legitimidade superior àquelas oriundas da pesquisa qualitativa corriqueira. Da profusão de dados proporcionada pela AET, apenas uma pequena parcela parece ganhar espaço nas análises. Observa-se que o pressuposto da demanda não comparece conforme as orientações da AET. Por outro lado, as pesquisas que utilizam a pesquisa qualitativa nos seus formatos usuais parecem devedoras de um aprofundamento do conhecimento sobre a atividade propriamente dita. Observa-se, ao correr dos anos, uma diminuição do tempo destinado à pesquisa de campo.

No que diz respeito à intervenção, ainda que se considere a distinção explicitada anteriormente entre pesquisas oriundas de uma pós-graduação acadêmica e profissional, as propostas geradas por estas últimas não garantem a sua implementação dada a posição do profissional que a formulou no seu contexto institucional concreto. Isso quer dizer que as propostas geradas nem sempre se transformam sem intervenção propriamente dita.

Um último aspecto que merece atenção refere-se ao diálogo que se faz, necessariamente, envolvendo duas línguas: o português e o francês. Ainda que tenham se multiplicado os textos em português em relação àqueles disponíveis nos anos 1990, as dificuldades e inadequações oriundas da diferença de material disponível em francês e em português, além daquelas relativas às inadequações da própria tradução, permanecem. Além disso, o indesejável poder de hegemonia que pode advir da língua francesa, em razão das circunstâncias da produção da ergologia sediada na França, em detrimento do português, deve ser permanentemente e rigorosamente rechaçado.

Finalmente, é possível registrar perspectivas que a análise dessas pesquisas insinuam. Algumas delas já se encontram delineadas nos pontos precedentes. No entanto, chama-se a atenção para as seguintes.

A produção realizada na FaE/UFMG e MGSEDL/UNA demonstra uma contribuição efetiva e específica para a ergologia que é produzida na França, tanto do ponto de vista conceitual quanto metodológico. Há que se buscar os meios adequados para sistematizá-la para, em seguida, socializá-la, internamente, no Brasil e, especialmente, na França, além dos demais países que se interessam pela ergologia.

Vislumbra-se, igualmente, um grande potencial para se inventar novas técnicas e instrumentos de coleta de dados empíricos.

A acreditar na impregnação da ergologia pelos pesquisadores que dela se aproximaram, as perspectivas de que intervenções profissionais em variadas instituições e organizações, em momentos diversos e de maneiras as mais inesperadas, podem acontecer.

Prevê-se uma segunda fase desta pesquisa que aqui se apresentou e que caminhará no sentido de enfrentar esses desafios.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da pesquisa empreendida revelam um expressivo movimento de incorporação da ergologia na produção do conhecimento em educação, no Brasil, especialmente no campo de estudos sobre trabalho e educação e na sua articulação com a gestão social. Nota-se um grande esforço de acompanhamento dos desdobramentos ocorridos durante a construção da abordagem ergológica na França. Além dos avanços percebidos, fragilidades teóricas e metodológicas decorrem dessa incorporação efetuada em pleno movimento de construção da ergologia. No entanto, chama a atenção o grande potencial de desenvolvimento de uma perspectiva ergológica organicamente articulada à realidade brasileira, tanto do ponto de vista da

produção do conhecimento quanto da sua possibilidade de transformação dessa realidade. Acredita-se que a realização desse potencial está intimamente relacionada à capacidade de identificar lacunas, fragilidades e virtualidades na pesquisa de orientação ergológica produzida no Brasil. Essa identificação constitui elemento fundamental para orientar uma intenção de desenvolvimento organizado e sistemático dessa abordagem, razão pela qual se justifica esta pesquisa e a sua continuidade, não só envolvendo outras pesquisas e autores, como, também, aprofundando a análise das atuais.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vanessa Aparecida. **A atividade de trabalho docente em uma escola privada**: usos de si e circulações de valores, saberes e competências. 2009. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

AUAREK, Wanilde Mary Ferrari. **Educação profissional técnica de nível médio**: circulação de saberes e valores na atividade de trabalho docente. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

BARONE, Ana Monteiro Vieira Braga. **A inserção do psicólogo na Política de Assistência Social**: uma análise da atividade de trabalho do psicólogo nos Centros de Referência da Assistência Social. 2012. 154 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local) - Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2012.

BRITO, José Eustáquio de. **Reestruturação da Telemar e a constituição de competência industriosa na operação de serviços aos usuários**: uma investigação a partir da abordagem ergológica. 2008. 232 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

CARVALHO, Camila de Oliveira. **A atividade de trabalho dos fisioterapeutas nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família**: limites e possibilidades. 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local) - Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2012.

COSTA, Daniel de Souza. **A manutenção no (extra) ordinário trabalho de uma borracharia**: a construção do aprendizado do trabalhador entre a produção, a segurança e a saúde. 2009. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

DIAS, Deise de Souza. **Jovem aluno trabalhador do ensino médio: a articulação entre trabalho e educação**. 2000. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

DIAS, Deise de Souza. **Trabalho docente no ensino fundamental**: a tessitura de saberes numa perspectiva ergológica. 2009. 194 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

MIRANDA, Shirley Aparecida de. **Articulações do feminino em narrativas de mulheres dirigentes sindicais**: saber-poder e gênero. 2008. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

MONTANDON, Lenise Vieira de Souza. **A atividade de trabalho das pedagogas no contexto do reordenamento da rede federal de educação profissional e tecnológica**: O caso do IFMG – Campus Ouro Preto. 2011. 172 f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local, Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2011.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. **Matizes do mal-estar dos professores**: um estudo de caso de uma escola pública do ensino médio. 2007. 231 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

PEREIRA, Rosângela Maria. **Pedagogia do lar/oficina**: produção, mobilização e aquisição do conhecimento no trabalho das costureiras faccionistas de Divinópolis. 2004. 218 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

ROCHA, Célio Augusto Raydan. **A gestão social no Centro de Referência da Assistência Social em Belo Horizonte**: desafios da atividade dos trabalhadores sociais. 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local) - Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2012.

RODRIGUES, Kátia Rochael. **A implicação dos formadores com a formação sócio-profissional dos usuários da assistência social**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

SANTOS, Eloisa H. Processos de produção e legitimação de saberes no trabalho. In: GONÇALVES, Luiz A. (Org.). **Currículo e políticas públicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SANTOS, Geraldo Márcio Alves dos. **A pedagogia da ferramenta**: estratégias de produção, mobilização e formalização de saberes tácitos criadas pelos ferramenteiros de uma indústria metalúrgica. 2004. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.

SANTOS, Angelita Antônia dos. **A saúde entre o trabalho e a vida**: uma análise referenciada nas abordagens ergonômicas e ergológicas da atividade. 2008. 147 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

SCHWARTZ, Yves. **Expérience et connaissance du travail**. Paris: Editions Sociales, 1988.

SIMÃO, Sílvia Helena Resende. **Limites e Possibilidades do Diretor Escolar na Gestão Participativa da Escola Básica Privada**. 2012. 123 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local) – Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2012.

SOARES, Auriseane Gomes. **Cartografia da atividade docente**: invenção/formação em meio às nervuras do real. 2007. 211 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

Trabalho e Educação. Núcleo de Estudos sobre Trabalho e Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais – NETE, FaE, UFMG, Belo Horizonte, n.7, jul.-dez. 2000.

TRAJANO, Ana Rita Castro. **O trabalho no Samu e a humanização do SUS**: saberes-atividade-valores. 2012. 165 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

TREIN, E. S.; CIAVATTA, M. A historicidade do percurso do GT trabalho e educação: uma análise para debate. **Trabalho, Educação e Saúde**, v.7, p.15-49, 2009.

TRIGINELLI, Daniel Handan. **Relações e condições de trabalho na extração de granito no município de Vila Pavão-ES**: compreender o trabalho para pensar a formação. 2011. 378 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

VERÍSSIMO, Mariana. **Trabalhadores na escola da empresa: convergências e divergências de interesses**. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

VIEIRA JÚNIOR, Paulo Roberto **Renormalizações**: estratégias para manutenção da saúde pela atividade docente. 2011. 196 f. Dissertação (Mestrado em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local) - Centro Universitário UNA, Belo Horizonte, 2011.

VIEIRA, Luiz Henrique Fernandes. **Adesão e/ou recusa à transformação da organização do trabalho docente**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

VILLA, Eliana Aparecida. **Pedagogia do cuidado**: a relação de saberes e valores no trabalho do Programa Saúde da Família. 2008. 212 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

Data da submissão: 24/11/12

Data da aprovação: 23/12/12